

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO COLÉGIO
ESTADUAL PROFESSORA JANE ASSIS PEIXOTO**

**ETHNOBOTANICAL SURVEY OF MEDICINAL PLANTS AT COLÉGIO
ESTADUAL PROFESSORA JANE ASSIS PEIXOTO**

Marlon Silva Batista

Estudante do Ensino Médio, Colégio E. Prof. Jane Assis Peixoto, Brasil

Samara Arminda Macrino

Estudante do Ensino Médio, Colégio E. Prof. Jane Assis Peixoto, Brasil

Sara Arminda Macrino

Estudante do Ensino Médio, Colégio E. Prof. Jane Assis Peixoto, Brasil

Alexsandro Santos da Silva

Especialista, Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto, Brasil

E-mail: alexbiologia2020@gmail.com

Recebido: 10/12/2022 Aceito: 02/01/2023

Resumo

O uso popular das plantas medicinais é uma prática antiga, que tem sido propagada oralmente por gerações. A etnobotânica na escola, além de possibilitar a transmissão de um conhecimento que passa de gerações, favorece o aprendizado, pois, acontece uma troca de informações entre alunos, pais e professores. Nessa perspectiva, faz-se necessário o levantamento etnobotânico no espaço escolar como forma de resgate e valorização dos saberes populares que os alunos da Educação Básica trazem consigo. Portanto, este projeto tem o seguinte questionamento: Quais plantas medicinais são utilizadas pelos alunos do Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto? A partir disso, este trabalho buscou realizar um levantamento etnobotânico com os estudantes da zona Rural e Urbana. Foram realizadas entrevistas com os alunos do Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto de Posto da Mata (Bahia), 7 estudantes da área rural e 7 da área urbana, buscando compreender se estes fazem uso e de que forma fazem uso das plantas medicinais. Para o levantamento etnobotânico realizado, adotou-se o método de entrevista semiestruturada, com perguntas relacionadas ao nome popular da planta, indicação, forma de preparo e parte da planta. Houve uma predominância na citação dos entrevistados referente a

folha como principal parte da planta e como forma de preparo, o chá. Apenas 8 (oito) etnoespécies citadas pelos dois grupos (zona rural e urbana): Boldo, babosa, hortelã, Poejo, Erva cidreira, erva doce, noz moscada e piçãõ. Por se tratar de um estudo etnobotânico, esperava-se mais citações de etnoespécies, porém este resultado não foi alcançado. Os estudantes possuem este conhecimento através dos saberes transmitidos pelos pais, avós, ou seja, saber transmitido de geração a geração.

Palavras-chave: Plantas. Medicinal. Fitoterápico.

1. Introdução

A etnobotânica é a ciência que estuda a inter-relação direta entre pessoas e plantas (ALBUQUERQUE, 2005) tem como o objetivo compreender e classificar os nomes, usos e manejo das plantas pelas comunidades locais, bem como sua valorização e importância ecológica (STRACHULSKI; FLORIANI, 2013).

A etnobotânica é o estudo e o conhecimento popular a respeito do mundo vegetal e que engloba tanto a maneira como algum grupo social classifica as plantas, quanto os respectivos usos (AMOROSO 1990, SILVA et al 2020).

Estudo com enfoque etnobotânico, a ênfase costuma-se ser para planta medicinal, principal ramo tratando-se de estudos que envolvam populações localizadas nos centros urbanos ou em comunidades rurais próximas a esses centros (SILVA & ANDRADE, 2005).

Mediante contexto social, econômico, cultural e histórico, o uso de plantas medicinais tende a ser constante em cidades de menor porte e comunidades rurais, pela facilidade na transmissão de informação e facilidade de encontrá-las, baseadas em experiências empíricas (AMOROZO, 2002; RAMOS et al 2021).

O uso popular das plantas medicinais é uma prática antiga, que tem sido propagada oralmente por gerações. De acordo com Almeida (2000) citado por Silva e Silva (2020) no Brasil, o uso de plantas medicinais tem como resultado a forte influência cultural dos povos indígenas, africanos e europeus trazida pelos colonizadores.

A etnobotânica na escola possibilita a transmissão de um conhecimento que passa de gerações a gerações, e que favorece o aprendizado, pois, acontece uma troca de informações entre alunos, pais e professores.

Nessa perspectiva, faz-se necessário o levantamento etnobotânico no espaço escolar como forma de resgate e valorização dos saberes populares que os alunos da Educação Básica trazem consigo.

Portanto, este projeto tem o seguinte questionamento: Quais plantas medicinais são utilizadas pelos alunos do Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto?

A partir disso, este trabalho buscou realizar um levantamento etnobotânico com os estudantes da zona Rural e Urbana do Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto.

2. Metodologia

Neste projeto, foram realizadas entrevistas com os alunos do Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto de Posto da Mata (Bahia), 7 estudantes da área rural e 7 da área urbana, buscando compreender se estes fazem uso e de que forma fazem uso das plantas medicinais.

Para o levantamento etnobotânico, adotou-se o método de entrevista semiestruturada, com perguntas relacionadas ao nome popular da planta, indicação, formas de uso e parte da planta.

É relevante ressaltar que este projeto foi desenvolvido por estudantes do Ensino Médio, os primeiros autores do presente artigo, através da Feira de Ciências, Inovações e Empreendedorismo, despertando nos educandos o caráter de Iniciação Científica.

3. Resultados e Discussão

Na tabela 1 e 2, foram apresentados as plantas medicinais e suas indicações, forma de preparo e parte usada, obtidos a partir das respostas dos estudantes do Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto.

Tabela 1 - Plantas citadas pelos alunos da Zona Urbana (N=7)

Etnoespécie	Indicação	Forma de preparo	Parte usada
--------------------	------------------	-------------------------	--------------------

Boldo	Dor de cabeça, cólica	Chá	Folha
Babosa	Cicatrizante	Maceração	Caule
Hortelã	Dor de cabeça	Chá	Folha
Erva doce	Dor de cabeça, dor de barriga	Chá	Folha
Noz moscada	Dor de barriga, cólica	Chá	Semente
Piçã	Imunidade	Chá	Toda parte (aérea) da planta

Tabela 2- Plantas citadas pelos alunos da Zona Rural (N=7)

Etnoespécie	Indicação	Forma de preparo	Parte usada
Boldo	Dor de barriga, cólica	Chá, maceração	Folha
Babosa	Dor de barriga	Chá	Folha
Hortelã	Gripe	Chá	Folha
Poejo	Gripe	Chá	Folha
Erva cidreira	Náusea, ansiedade	Chá	Folha
Erva doce	Ansiedade	Chá	Folha

Como pode-se verificar na Tabela 1 e 2, existe uma predominância de uso da folha das plantas medicinais. De acordo com Santos et al (2008), esta predominância pode estar associada pela presença dos compostos ativos que são encontradas muitas vezes nas folhas e a sua coleta não causa muitos danos a planta, permitindo a preservação e uso contínuo.

Sobre a forma de preparo, o chá é o mais usado pelos estudantes, resultado semelhante encontrado no trabalho de Costa e Marinho (2016) obtendo a folha como principal parte da planta e como forma de preparo, o chá.

A cultura de fitoterapia, segundo os estudantes, é repassada pelos pais, avós, ou seja, entre as gerações, principalmente os estudantes da zona rural. No entanto, neste estudo esperava-se mais citações de plantas medicinais, obtendo apenas 8 (oito) etnoespécies citadas pelos dois grupos (zona rural e urbana): Boldo, babosa, hortelã, puejo, erva cidreira, erva doce, noz moscada e piçã.

Sobre as indicações, podemos observar que a maioria das plantas citadas pelos estudantes são indicadas para dor de barriga, em seguida dor de cabeça.

Neste estudo não buscou realizar uma identificação científica, portanto, as etnoespécies citados pelos estudantes, podem não corresponder com etnoespécies existentes em outras comunidades, ou até mesmo em citações de outros trabalhos etnobotânicos.

4. Conclusão

Considerando os dados levantados nesse estudo, constatamos que estudantes que foram submetidos a entrevista, rural e urbano, fazem uso de plantas medicinais para tratamento de diferentes doenças.

Por se tratar de um estudo etnobotânico, esperava-se mais citações de etnoespécies, porém este resultado não foi alcançado.

Os estudantes possuem este conhecimento através dos saberes transmitidos pelos pais, avós, ou seja, saber transmitido de geração a geração.

Referências

ALBUQUERQUE U. P. 2005. **Introdução à etnobotânica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência.

AMOROZO, M.C.M. 2002. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leveger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 16(2): 189-203

AMOROZO, M. C.M. 1996. **A abordagem etnobotânica na pesquisa de Plantas Mediciniais**. In: DI STATSI, L.C. (Org.). Plantas medicinais: Arte e Ciência, um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: EDUSP. p. 47-68.

CARVALHO, O.C.; PINTO, G.A.; ARAÚJO, F.C.; TEIXEIRA, F.D. **Estudo sobre a importância do resgate do saber popular sobre plantas medicinais e sua transmissão em escolas públicas de São João Del Rei - MG**. Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011.

Costa JC, Marinho MGV. 2016. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Campinas**, 18(1):125-134. DOI: 10.1590/1983-084X/15_071.

SANTOS, J.F.L.; AMOROZO, M.C.M.; MING, L.C. Uso popular de plantas medicinais na comunidade rural da Vargem Grande, Município de Natividade da Serra, SP. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v.10, n.3, p.67-81, 2008.

SILVA, A. J. R. ; ANDRADE, L.H.C. Etnobotânica Nordestina: estudo comparativo da relação entre comunidades e vegetação na Zona do Litoral-Mata do Estado de Pernambuco, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.19, n.1, p.45-60, 2005.

SILVA, F. T. SILVA, A. S. Levantamento de plantas medicinais no município de Caravelas, Ba, Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 07, pp. 05-13. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/biologia/levantamento-de-plantas>

SILVA, J. E. ; SANTOS, M. C. C. ; SILVA, J. A. ; SANTOS, K. C. B. S. ; FONSECA, S. A. ; ROCHA, T. J. M. ; PAVAO, J. M. S. J. ; SANTOS, A. F. dos . Implantação de uma horta medicinal escolar com aproveitamento da água efluente de bebedouros: uma proposta de educação ambiental e resgate de uma cultura popular. **Educação Ambiental em Ação**, v. XIX, p. 1, 2021.

STRACHULSKI, J.; FLORIANI, N. Conhecimento popular sobre plantas: um estudo etnobotânico na comunidade rural de Linha Criciumal, em Cândido de Abreu- Pr, **Revista Geografar**, v.8, n.1, p.125-153, 2013.

RAMOS, L. D. E.; DA SILVA, J.J.; MOTA, S.L.; DE CASTRO, L. A. O uso de plantas medicinais no município de Teófilo Otoni-MG e cidades vizinhas. **REVISTA SAÚDE DOS VALES**, V.1 - N.1 – 2021